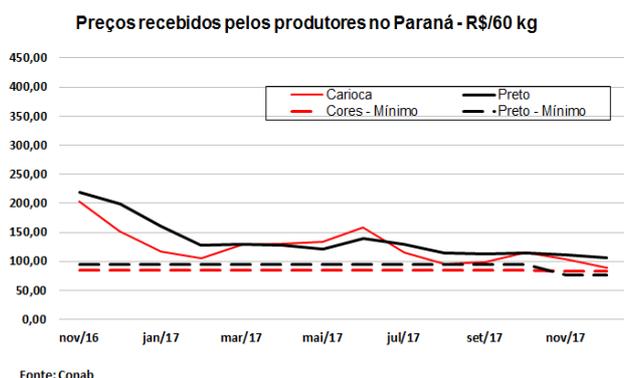


Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	138,35	90,00	85,00	-38,6	-5,6
Paraná	60kg	113,45	91,91	92,05	-18,9	0,2
Bahia	60kg	140,00	100,33	99,51	-28,9	-0,8
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	121,82	120,34	118,88	-2,4	-1,2
Rio Grande do Sul	60kg	171,52	112,71	113,07	-34,1	0,3
Preço no atacado - SP						
Feijão comum cores	60kg	170,00	120,00	120,00	-29,4	0,0
Feijão comum preto	60kg	162,50	157,50	147,50	-9,2	-6,3

Gráfico 1 - Análise de Mercado de Feijão - Em semanas



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No atacado em São Paulo o mercado esteve calmo, bem ofertado, com poucas negociações e os preços seguem sem alterações. A maior parte das ofertas foi de lotes comerciais, mas com boa presença do produto extra. Contudo, a diferença de preços desse padrão em comparação aos demais tipos dificultou a sua venda. As mercadorias ofertadas foram provenientes de São Paulo, Paraná, Goiás e Minas Gerais, sendo que esses dois últimos estados apresentaram os melhores lotes.

Nos Estados do Paraná e Santa Catarina, de acordo com a pesquisa realizada pela Conab no período de 21 a 27 de janeiro/18, as quebras na produtividade foram de, respectivamente, 12,7% e 9,1%, em relação à safra anterior, o que representa, uma redução de 26,4 mil toneladas. No entanto, esse montante tende a ser mais elevado, e será avaliado com maior precisão no próximo levantamento de campo com divulgação prevista para o dia 08 de março/18.

Por outro lado, na Bahia, notadamente nas regiões Centro Norte, Centro Sul e Vale do São Francisco, a escassez de chuva durante o ciclo da cultura afetou drasticamente o desenvolvimento das lavouras. A colheita terá início neste mês de fevereiro e, a princípio, estima-se uma redução de 43,7% na produtividade e uma produção menor em 27,8 mil toneladas à registrada na safra anterior.

Nas zonas de produção a maior parte do volume ofertado também é de produto comercial. Os preços se encontram em queda, gerando um forte descontentamento dos produtores

No Paraná a 2ª safra está em curso, ocupando cerca de 85% da área estimada para o cultivo. Nesse estado, de acordo com a 1ª pesquisa de intenção de plantio realizada pela Conab, na última semana de janeiro, a área a ser plantada apresenta uma redução de 25,1% em relação à safra anterior, em razão dos baixos preços de comercialização. Mesmo que as condições climáticas sejam adequadas ao desenvolvimento das lavouras, a produção ainda ficará 19,4% abaixo, ou 41,9 mil toneladas a menos que a colheita registrada em 2017. As lavouras atravessam as fases de germinação e desenvolvimento vegetativo.

A comercialização vem enfrentando o mesmo gargalo, qual seja, o varejo. Diante deste fato, os empacotadores estão negociando de acordo com as suas necessidades de abastecimento, mesmo cientes de que os estoques ainda são baixos, com o risco do produto ficar mais caro diante do quadro de oferta mais apertado.

Segundo indústrias de empacotamento, qualquer elevação nos preços de mercado só deverá ocorrer se houver um aquecimento na demanda, e isso no momento deve ser descartado pelo fato de que estamos numa época de baixo consumo ocasionado pelo período de férias escolares.

Feijão Comum Preto

No mercado atacadista de São Paulo, os preços se encontram em patamares elevados, em função do controle das ofertas e, principalmente, pelo excesso de chuvas verificado no mês de janeiro que limitou a quantidade e a qualidade do produto destinada ao mercado.

A 2ª safra começou a ser semeada no início de janeiro, atingindo, no Paraná, cerca de 85% da área estimada ao cultivo.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Apesar da 1ª safra se encontrar no final, é razoável a quantidade de mercadoria a ser comercializada pelos produtores. O produto comercial de boa qualidade, bastante demandado pelos empacotadores, começa a ficar escasso. Em Minas Gerais aumentou a presença de compradores da Bahia, dentre outros estados nordestinos, devido a melhor qualidade do produto, e menor custo do frete para as regiões de consumo. Esta situação vai aos poucos deixando o mercado menos ofertado, abrindo espaço para uma melhora dos preços.